

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 109

SUA COMUNICAÇÃO DE
17-01-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 740/XIV/1.ª, de 17 de janeiro de 2020, BE
Populações isoladas por abatimentos em mina de Jales em Vila Pouca de Aguiar**

Em resposta à Pergunta n.º 740XIV/1.ª, de 17 de janeiro de 2020, apresentada pela Senhora Deputada Maria Manuel Rola e pelos Senhores Deputados José Maria Cardoso e Nelson Peralta do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1 - Qual o problema em concreto que tem causado estes abatimentos?

Quando em 1993 se realizou o encerramento da mina de Jales não foram impostos planos de monitorização sobre o comportamento dos solos e das infraestruturas de operação mineira. Tal facto, aliado à inexistência de acessos fáceis às galerias e outras áreas de extração, dificultou a recolha de dados que permitissem analisar, com segurança, os abatimentos ocorridos.

Não obstante, em 2018 e 2019, foram realizados, pela Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A. (EDM), levantamentos e ensaios geofísicos de elevada complexidade técnica através de procedimentos específicos, nomeadamente levantamento aerofotogramétrico, cartografia, georadar, tomografia de resistividade elétrica e interferometria SAR.

As interpretações e reinterpretções já realizadas permitem associar os abatimentos a “subsídências” nas antigas infraestruturas mineiras, com carácter pontual e localizado. Ressalve-se, no entanto, que a dimensão e as causas dos abatimentos só poderão ser identificadas, com certeza, após a realização de ensaios complementares envolvendo sondagens, que estão previstas prioritariamente na zona dos abatimentos. As sondagens serão, posteriormente, alargadas a toda a área das galerias, em função dos resultados da monitorização robusta e contínua.

2 - Pode o Governo disponibilizar as conclusões dos estudos e ensaios de suporte técnico?

Face à urgência de clarificar a correlação entre os abatimentos e eventuais movimentações da infraestrutura mineira da antiga exploração - que se recorde atingiu 16 galerias e cerca de 600 metros de profundidade e se estendeu longitudinalmente por cerca de 1.900m -, os estudos, ensaios e investigação concentraram-se na área do abatimento de abril de 2018, assumindo, portanto, uma natureza limitada face à dimensão da área da antiga exploração.

Assim, uma vez que as análises e conclusões preliminares dos atuais ensaios e estudos são limitados e devendo os ensaios realizados de georadar, tomografia de resistividade elétrica e interferometria SAR ser aprofundados e alargados, num horizonte nunca inferior a 2/3 anos, acompanhados por um plano de monitorização contínuo, entende-se que os mesmos se deverão manter restritos aos técnicos especialistas que, em articulação com a EDM, estão a reinterpretar as informações geotécnicas evidenciadas.

3 - Está prevista a requalificação da mina de forma a garantir a acessibilidade e segurança da EM 1172-1, via fundamental para as populações que serve? Se sim, para quando? E em que moldes?

Conforme referido anteriormente, os ensaios realizados focaram-se nas áreas do abatimento de 2018 e foram desenvolvidos com o duplo objetivo de esclarecer a natureza e as dimensões dos abatimentos em profundidade e a recolha de informação geológica e geotécnica que permita fundamentar uma empreitada de construção civil que solucione os abatimentos e proporcione o uso do Quintal e da Estrada em condições de segurança.

A interpretação possível sobre a tipologia dos solos em profundidade e a própria dimensão dos vazios que justificam os abatimentos não permitem, no imediato e com segurança, iniciar qualquer intervenção e impõem investigações adicionais por sondagens e mais geofísica de superfície, cujo procedimento contratual, face aos montantes estimados, está a decorrer.

Só após as novas investigações e a própria mobilização dos solos por equipamento adequado que permita a observação dos potenciais vazios (dimensão e natureza) será possível concluir sobre a utilização do Quintal e da Estrada em condições de segurança.

Com os melhores cumprimentos, *também pensais*

A Chefe do Gabinete



Ana Cisa

LM/EA